



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e  
Crítica Literária da PUC-SP**

**nº 17 - dezembro de 2016**

**VÁZQUEZ, Mar Fernández; MACEDO, Ana Cristina; MOCIÑO, Isabel; RAMOS, Ana Margarida. *De como a literatura para a infância e a juventude “é chamada à guerra”*. Reflexões sobre os conflitos bélicos na Galícia e em Portugal. Porto: Tropelias & Companhia, 2015. 283p.**

*Thiago Alves Valente\**

Obra de cunho teórico-analítico, organizada pelas autoras Mar Fernández, Ana Cristina Macedo, Isabel Mociño e Ana Margarida Ramos, o livro apresenta um viés temático relevante tanto pelas questões sociais que carrega quanto pelo cultivo da memória enquanto elemento basilar da literatura.

Logo no início, o leitor é informado sobre o contexto de produção da obra que tem em mãos: a realização dos 20º Encontros Luso-Galaicos do Livro Infantil e Juvenil, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, entre 12 e 13 de dezembro de 2014, evento cujo tema marcava, então, duas efemérides, quais sejam, o centenário da I Grande Guerra (1914-1918) e os 75 anos do final da Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Institucionalmente situados como atividades desenvolvidas pelo projeto de pesquisa “*Tematología y Métodos. Las guerras en la narrativa juvenil en el Marco Ibérico*” (pelo Ministério da Economia e Competitividade – FFI2013-42702-P), os encontros foram agregados sob o título “De como a literatura para a infância e a juventude ‘é chamada à guerra’”, uma paráfrase que homenageia a obra de Ana de Castro Osório, intitulada *De como Portugal foi chamado à guerra* – história para crianças, texto de 1918.

Sua envergadura, porém, pode ser melhor avaliada se observada a atuação de uma rede de pesquisadores para a execução do evento e, como consequência, da obra

---

Doutor pela Universidade Estadual Paulista – UNESP –; Professor de Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas – Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP – Jacarezinho – PR – Brasil. [kantav2005@gmail.com](mailto:kantav2005@gmail.com)

aqui resenhada. A organização ficou a cargo do grupo de pesquisa LITER21 (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha), pela Rede Temática de Pesquisa “As literaturas infantis e juvenis de marco ibérico e ibero-americano”(LIJMI), pela Associação Galego-Portuguesa de Pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil (ELOS – seção da ANILIJ), pela ELOS-GALICIA e pela revista *Malasartes* – cadernos de literatura para a infância e juventude. Reuniram-se, assim, professores, estudantes, bibliotecários, pesquisadores das mais diversas vertentes em torno da guerra como tema para a literatura infantil e/ou juvenil, procurando traçar aspectos históricos e analisar a produção literária focada nesse tema ao longo do tempo.

Do ponto de vista da estrutura, o volume está organizado em duas partes. A primeira, intitulada “Estudos e Notas”, reúne um conjunto de ensaios que dão conta de distintas aproximações literárias à temática da guerra. Com o foco sobre o contexto ibérico (português e galego), os textos trazem reflexões, análises e discussões de pesquisadores debruçados sobre seus respectivos sistemas literários em busca de mapear as representações de um determinado conflito bélico, de aferir linhas gerais sobre o tema ou mesmo aquilatar aspectos estéticos e temáticos de obras em que a “guerra” assume o centro da narrativa. Conflitos como a Guerra da Independência, a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, a Guerra Civil Espanhola e a Guerra Colonial, geograficamente localizada na África, além das guerras simbólicas e fantasiosas, que percorrem autores clássicos e contemporâneos, são abordados como objeto de crítica literária, sem deixar de contemplar aspectos sociais que interessam ao público-alvo de modo geral. Como destaca a introdução, ainda que, em alguns casos, a guerra seja exaltada, geralmente é denunciada em cores fortes, permitindo a crianças e jovens leitores vivenciar experiências traumáticas, angustiantes, porém cultural e socialmente necessárias como parte da existência humana.

Como facilmente se constata, guerra é um tema que chama para o diálogo outros campos de estudos, alguns, como a História, tradicionalmente concebidos como *locus* característico do assunto. Sem deixar o ponto de vista da literatura, textos como “Contornando o silêncio: a guerra colonial na LIJ portuguesa”, de Ana Margarida Ramos (CIDTFF – Universidade de Aveiro, LIMU-USC), contribuem para os estudos em literatura infantil com seu intento de elencar dados e indiciar perspectivas teóricas sobre determinado *corpus*. No caso deste trabalho, o foco recai sobre as narrativas para infância e juventude que aludem ou tratam da Guerra Colonial, “refletindo também

sobre as razões que explicam o silêncio que caracteriza esse tema, episódio traumático da história recente de Portugal” (p.95).

Embora o tema, por sua relevância e intensidade, tenha a força centrífuga de arrastar o leitor para considerações mais judicativas que analíticas, os artigos cumprem a tarefa de elucidar a produção literária que se tem promovido em torno da questão, em alguns momentos, convidando o leitor à reflexão teórica, como muito bem registra Isabel Mociño em “A grande guerra na literatura infantil e juvenil galega: *U-49* de Rafael Lema”, cujo resumo destaca a tendência temática de abordagem de conflitos armados como forma de “propiciar uma reflexão crítica sobre as graves consequências que estes confrontos têm na vida das pessoas” (p.161). Nesse sentido, a reflexão “Conflitos bélicos nos inícios da literatura infantil e juvenil galega: Camilo Díaz Baliño e Xosé Neira Vilas”, de Carmen Ferreira Boo (USC/ELOS), exemplifica uma vertente bem explorada no conjunto, aquela que retoma obras clássicas ou historicamente importantes como *Conto de guerra* (1928), de Camilo Díaz Baliño, que relata uma história da Guerra da Independência, e *Aqueles anos do Moncho* (1977), de Xosé Neira Vilas, que aborda a Guerra Civil espanhola.

Há momentos, porém, em que os textos convidam o leitor a se aproximar de experiências dolorosas vivenciadas pelos autores e refletidas na produção ficcional ou poética, como muito bem narra a escritora portuguesa Luísa Ducla Soares, que se debruça sobre a relevância da guerra em sua obra e sobre como os distintos conflitos bélicos pelos quais passou a marcaram pessoal e literariamente. Em meio aos artigos, há ainda a interlocução “Como nasce uma história de guerra? *Que luz estarias a ler?*”, de João Pedro Mésseder e Ana Biscaia”, realizada por Mésseder e que tem Ana Biscaia, ilustradora, por entrevistada.

A busca de expor um panorama dos livros para crianças e jovens marcados pela guerra faz com que outros subgêneros literários ocupem as páginas da obra. Em “A chamada à guerra na literatura distópica: desconstrução pessoal em *Divergente*, de Veronica Roth”, por Verônica Casais Vila e Alba Rozas Arceo (USC/ELOS), as autoras analisam a obra como modalidade genérica da ficção científica, apresentando, de modo incipiente, reflexões sobre o papel do *Bildungsroman* como aspecto formal que traduz, no plano semântico, “[...] uma guerra interna entre o protagonista e a sociedade; assim como sobre o papel da guerra civil em uma sociedade aparentemente utópica.” (p.177).

A preocupação com a mediação ou escolarização da leitura, embora não seja o foco da obra, surge com Maria Josefa Mosterio García e Ana Maria Porto Castro

(Depto. de Pesquisa e Diagnóstico em Educação da USC), em “A guerra na educação secundária na Galícia. Projeto de uma pesquisa para avaliar o uso de textos literários [...]”, trabalho que apresenta um “Questionário sobre o uso de textos literários que abordam a temática dos conflitos bélicos na aula”. O questionário tem como objetivo aferir o uso que o professorado faz dos supostos textos literários com o tema em questão em sala de aula.

Finalmente, cabe ressaltar que a segunda parte do livro compõem-se de resenhas de obras recentes originadas de estudos literários para a infância e juventude, convidando pesquisadores e mediadores de leitura, em geral, a conhecer a produção acadêmica a respeito de leitura literária, crítica de livros infantis e juvenis (incluindo o tema guerra), formação de leitores dentro e fora da escola.

*Data de submissão: 15/04/2016*

*Data de aprovação: 06/09/2016*